

Primeira visita de Lobato a Rangel

(Bilhete deixado no Minarete para Ricardo e Rangel, os dois muezins iniciais)

TÉ, MUEZINS!

Asas da saudade abertas ao vento! Por elas arrastado transporte-me hoje _ sabado_ ao Minarete fecundo.

Estava deserto. No ar parado moscam zumbiam. Moscas zumbiam no ar parado... Tristeza. Desolação. Sobre a mesa dormiam um Flaubert e um Coelho Neto. Não os despertei. Mas dum companheiro de soneca, Bruno de Cadiz, furtei alguns sonetos desconhecidos. Era o *album do Minarete* e nele revi a cena inicial dos Domingos Boemios, e nele encontrei recordada a “memorável farpela côm de pinhão do Lobato”.

Boa farpela! A mais espetacular que ainda possui. *Alfaiataria Galo*. Mereces na verdade mais que uma simples menção _mereces biografia, ó veneranda companheira de “vecchia zimarra”, da famosa capa de borracha do Lino e da “fatiota verde do Tito”. Se algum dia me acudir engenho e arte, juro-te, farpela côm de pinhão, que te narrarei a mocidade, a maturidade e a melancólica velhice.

Havia ainda sobre a mesa... Céus!... Que prodigioso acontecimento! Que jamais prevista prodigalidade! Havia tinta!...

.....

Silêncio. No ar parado não canta o sino. Só voo de moscas e o leve sussuro do vento na folhagem da paineira. As folhas do coqueiro afluam ao vento. Silêncio... Subito, um apio distante corta o espaço e, triste e melancólico, vem ferir-me o ouvido. É a Central... E em meu coração brotam pungentes saudades da minha infância em Taubaté. O’ infância minha na roça, quanta poesia, etc. etc. Adeus, vou-me embora, vou-me levado para outras terras. As recordações angustiam-me, etc. etc. Adeus, muezins ausentes, que deixam as portas abertas. E se eu fosse um ladrão?

Em resumo: o Lobato veio visita-los e perdeu o latim. Volta amanhã. Deixa *Lendas e Narrativas* e *Robert Helmont*. Está de férias por todo um mês. Adeus. Té, Bezuquet! Vé, Tartarin!

LOBATO